

FONTE : JT

CLASS. : Amaz./Rec. Ext.

DATA : 24 6 89

PG. : 12

Seminário mostra saída para recursos externos

O seminário sobre Recursos Externos em Projetos de Meio Ambiente, encerrado ontem, no auditório do Banco Central, em Brasília, "rompeu com a barreira de assuntos não discutidos". A frase é do ministro da Cultura, José Aparecido, que colocou a Lei Sarney à disposição dos ecologistas para financiar projetos de defesa ambiental. No encontro a soberania nacional ficou preservada, mas o País tem que apresentar um modelo de conversão dos recursos externos.

Reunindo 400 participantes — representantes do governo, da iniciativa privada e de entidades civis —, desmentiu "a tese de arranhões na soberania nacional, quando da conversão da dívida externa para o meio ambiente", segundo os seus organizadores, Fundação Brasileira para Conservação da Natureza (FBCN) e Ru-

ralmídia. Eles tiveram prejuízo às vésperas da realização do seminário, quando, nas conversas com autoridades do governo, foram obrigados a trocar o nome do evento. Chamar-se-ia "Conversão da Dívida Externa em Projetos de Meio Ambiente". Era explícito demais.

Agora, o presidente do Ibama, Fernando César Mesquita, terá em mãos uma arma de credibilidade para bramar diante dos interlocutores de governo que ainda resistem a propostas deste tipo. As conclusões do seminário serão levadas oficialmente ao governo, pelo Ibama. Mostrando que "não foi notada nenhuma menção de internacionalização de áreas no Brasil", após exaustivas discussões. Mas que o Brasil deve aderir ao processo de conversão dentro de um modelo próprio, "sem se pautar necessariamente

na sistemática aplicada em outros países".

Relacionamento

O movimento ecológico brasileiro foi colocado em xeque: "deve haver maior articulação entre as organizações não-governamentais de meio ambiente, inclusive como instrumento de apoio às atribuições executivas governamentais". Além das dez grandes entidades especialmente convidadas para o seminário, representantes de outras seis circularam por lá, nos últimos três dias. Seus membros preferiram não se identificar, mas mostraram-se assustados e inexperientes diante da possibilidade de adquirir dólares para os seus projetos. "O meio ambiente virou assunto para profissionais", admitiu um dos gerentes da Ruralmídia, Jarbas Prates Neto, lamentando que a maioria das

cerca de mil entidades não-governamentais existentes no País ainda não tenham enxergado esta realidade.

E o documento final do seminário propõe que a conversão da dívida tenha "um tratamento privilegiado, justificável pelos seus resultados sociais". Sobre o Programa Nossa Natureza, lançado pelo governo Sarney em novembro, os organizadores vêem "evidentes méritos", mas reclamaram da forma como foi elaborado, "sem a participação da comunidade brasileira". E sugeriram a ocupação do solo, notadamente na Amazônia, baseada num criterioso zoneamento agroecológico. Além da adoção de sistemas de produção ecológicos e sustentáveis a longo prazo, como as reservas extrativistas idealizadas pelo acreano Chico Mendes.

